



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

OS TIPOS DE LEITURA EM ELE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DE GARCIA HERNÁNDEZ E MARTÍN PEREZ: UMA PROPOSTA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS SERIES INICIAIS

Angélica Almeida e Silva (1); Aridelson Joabson Almeida de Oliveira (2)

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

¹angelicaalmeidaesilva@gmail.com, ²aridelsonjoabson@gmail.com

Resumo: O ensino de língua estrangeira compreende aos mais diversos nuances quanto a metodologia e aquisição adequada do ensino aprendizagem, reconhecendo a importância das técnicas de leitura nas salas de aula de língua materna e estrangeira, desta forma, este estudo versa sobre as características e possibilidades da leitura como processo de aprendizagem baseado na análise das narrativas clássicas infantis para as crianças do ensino fundamental. Nessa situação, o estudo de espanhol como segunda língua, voltado para o público infantil, uma vez que se apresenta uma carência de materiais didáticos para esse público e se percebe a necessidade dos professores de recorrer a mecanismos pedagógicos e atividade para aprimorar um ensino voltado para esse público específico. Compreendendo, por tanto, que essa temática se configura como uma questão de interesse na didática de ELE. Este trabalho se divide nos seguintes pontos: o primeiro, ensino de espanhol como LE no Brasil, que aborda os conceitos gerais da língua; o segundo aponta os tipos de leitura segundo as perspectivas de Garcia Hernández e Martín Perez. Apresentando, todavia, uma proposta didática que usam a narrativa clássica infantil. Este trabalho tem a intenção de contribuir para uma possível verificação dos métodos e conceitos de leitura como processo de ensino aprendizagem, e seja uma lição de trabalho para E/LE para educação infantil.

Palavras chaves: Leitura, Espanhol para crianças e Narrativa clássica.

1. Introdução

O ensino básico fundamental em língua estrangeira na modernidade deve ser executado de forma ativa e dinâmica, tomando sempre como apoio a realidade dos alunos. Os mecanismos de aquisição hoje devem ser compreendidos nas mais diferentes destrezas linguísticas usadas: expressão oral, expressão escrita, compreensão leitora, compreensão auditiva, e hoje em dia se fala de duas novas concepções: interação e mediação.

O principal foco dessa pesquisa será a habilidade da leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, tendo o processo de ensino de língua direcionado as crianças, observado a partir da narrativa clássica infantil.

Sabendo que existem inúmeros estudos direcionados a compreensão e interpretação textual, nos levando a reflexão de que a leitura é um processo funcional e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

profundo na concepção e aquisição do conhecimento. Este artigo investiga as habilidades da leitura nas aulas de espanhol como língua estrangeira, tendo o processo de ensino de língua direcionado as crianças, observado a partir da fabula como narrativa clássica infantil, buscando trazer uma proposta ativa no processo de ensino, com técnicas que motivam para as crianças na aquisição do saber partindo do conhecimento de mundo que elas exercem a respeito das narrativas clássicas infantis. Para isso, o trabalho tem como base em uma investigação bibliográfica a partir das teorias relacionadas com a leitura e o ensino aprendizagem de espanhol, abordando os conceitos gerais sobre o ensino de língua estrangeira, e os tipos de leitura segundo as perspectivas de Garcia Hernández e Martín Perez e indicando uma proposta didática que pode ser desenvolvida nas aulas de espanhol. Partindo desse ponto, pretende-se chegar a resultados que sirvam para estimular a leitura em sala de E/LE de forma lúdica para os alunos.

A partir dessa investigação também se pretende mostrar que a leitura pode servir de ponte para o desenvolvimento da aprendizagem das mais diversas disciplinas, já que partindo de um mesmo texto o professor é livre para explorar distintos conhecimentos dos alunos, desenvolvendo assim uma perspectiva interdisciplinar. Desta forma, pretendemos contribuir para reforçá-lo a discussão em didática de ELE sobre a importância da leitura como uma destreza fundamental para o desenvolvimento da criatividade das crianças, ajudando-lhes na socialização e interação entre os professores e os alunos e contribuindo para a desmistificação da ideia da leitura como simples instrumento para trabalhar a oralidade, já que a partir da leitura as demais habilidades também podem ser exploradas nas salas de E/LE.

2. Metodologia

O estudo teve como tipo de investigação a análise bibliográfica, tendo como característica de pesquisa o caráter qualitativo, onde compreende o interesse e a importância das técnicas de leitura na construção do conhecimento e crescimento humano.

Para Mirian (2005) o principal interesse do pesquisador está na forma de aperfeiçoar e aprofundar a compreensão do indivíduo como ser social, seu método e sua trajetória ao longo do estudo, não se detendo assim, as considerações quantitativas do ambiente estudado.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tendo como principal ponto de investigação a leitura como prática nas modalidades de ensino de língua estrangeira, como requisito foi desenvolvido uma proposta de atividade para crianças do ensino fundamental, tomando como ponto de apoio as narrativas clássicas infantis. Com esse raciocínio, essa ideia nos remete aos interesses e discussões como também a dificuldade enfrentada pelos professores de ELE, no que se alude aos conteúdos e técnicas de trabalho dos mais diversos idiomas em sala de aula, procurando desenvolver no aluno uma maior aquisição do saber em sala, buscando auxílios e mecanismos ativos que auxiliem o educando na aprendizagem e no domínio nas mais diversas circunstâncias apresentadas no decorrer da aquisição da leitura nas aulas de idiomas.

3. Resultado e discussão

3.1 A leitura como uma atividade, segundo García Hernández

Diariamente nos deparamos com diversos tipos de leitura em língua materna em nosso cotidiano, ao caminhar pelas ruas, centros comerciais, praças, entre outros, observamos panfletos, jornais, propagandas, anúncios de empresas, ou seja, é uma infinidade de atrativos que nos levam a ler. Por isso, a leitura é considerada tão importante para o desenvolvimento dos conhecimentos de uma L1 para os alunos, é uma atividade perceptiva de um texto que ajuda na aprendizagem dos conteúdos. Ainda assim, discutiremos aqui alguns tipos de leitura apresentados por dois autores com diferentes apartações.

O primeiro deles é T.García Hernández (2005), que aborda em seu texto, a compreensão leitora como uma atividade didática, na qual explica a metodologia abordada nas salas de línguas, trazendo como prioridade a fala e a audição em seus métodos, deixando assim, a leitura como sendo uma das últimas coisas que serão trabalhadas nas aulas, usando como apoio as atividades que venham ao final de cada capítulo. “Esta lectura es, en términos generales, un compendio de los contenidos trabajados por el alumno en cada unidad de estudio.”(Hernández, 2005. p, 84)

Sabemos que existem vários métodos para se trabalhar a leitura que vão mais além dos visto anteriormente, por isso, não podemos desprezar e pensar que este tipo de lição não seja essencial para a aquisição da L2, o autor mostra que este tipo de abordagem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pode ser muito importante para unir as propostas aprendidas com outras que mais tarde venham a surgir.

É importante também ressaltar que quando se inicia o processo de leitura em uma segunda língua, pressupõe que este leitor já realiza este tipo de atividade em sua língua materna e ademais já adaptou metodologias e técnicas de leitura em sua própria língua, que podem ser utilizadas quando se começa a leitura na língua estrangeira. Em geral quando a leitura na língua materna está satisfatória e os textos lidos são compreendidos com fluidez, normalmente observa-se que a leitura em LE é realizada da mesma forma.

Por outro lado os problemas frequentemente encontrados no processo de leitura de língua materna também são muitas vezes levados a leitura na L2, é comum que as crianças tentem ler na língua estrangeira relacionando a pronúncia das palavras com a escrita na língua materna.

Para García Hernández (2005) é importante que o estudante inicie a leitura já nos primeiros anos de aprendizagem da L2, considerando também que o grau de dificuldade deve ser adequado aos avanços de cada aluno. No ensino de línguas é importante despertar a curiosidade e o interesse do aluno para a leitura, estimulando o mesmo a realizar outras leituras livres que não se encontram na sala de aula.

Na leitura como atividade vimos que as crianças se diferenciam dos leitores adultos já que estes compreendem o que leem desde que o texto se encontre em uma linguagem que esteja em um mesmo nível linguístico do conhecimento do leitor, enquanto que as crianças leem as palavras mais em geral demoram a alcançar a compreensão do texto em L2. É importante motivar a leitura das crianças primeira através de pequenas frases e textos curtos de maneira que permita que as atividades sejam atrativas para o processo de compreensão.

No texto, a autora traz a leitura como sendo um ideal progressivo em que a divide em três pontos, para um melhor desenvolvimento da compreensão leitora, denominadas de:

- **Iniciação da leitura;** que é um tipo de método que busca trazer os conteúdos de maneira mais simples, delimitando, um aspecto característico é a repetição e reprodução das palavras do texto, criando assim, certa limitação do vocabulário.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- **Primeiro nível;** é quando o aluno passa a ter uma maior variedade de técnicas e atividades centradas na compreensão leitora, na medida em que vai estudando o conteúdo o grau de dificuldade aumenta na atividade que ajuda na aquisição de novas estruturas, reforçando deste modo todos os conteúdos que foram estudados na aula anterior. Neste nível, o professor pode fazer uso de leituras complementares, segundo García Hernández (2005. p,90): “En este momento del curso, el alumno debe ser capaz de interpretar un texto complementario. Los personajes del mismo no tienen por qué ser conocidos.” Oferecendo leituras breves, textos curtos que fazem relação com o cotidiano, que sejam conhecidos e que estimulem o interesse do leitor.
- **Nível superior o segundo nível,** seus métodos e abordagens tem um grau de dificuldade maior que os vistos anteriormente, as leituras são maiores e as atividades são mais elaboradas, e exploram muito mais dos alunos. Neste caso, as leituras complementares passam a ser indicadas pelos próprios leitores mediante a sua disponibilidade, tomando como suporte, vídeos, revistas, entre outros, cabe ao professor eleger quais são mais adequadas a cada situação. Compreendendo, assim, as ideias centrais dos textos, tomando como suporte o uso de dicionários, produzindo seu próprio glossário à medida que faz suas leituras.

“En el momento en que las posibilidades de lectura sean mayores, es más probable que el alumno desconozca algunas de las palabras que integran el texto, aumentando así la dificultad de comprensión del mismo y exigiendo el empleo de estrategias y recursos adecuados”. (Hernández, 2005. p, 92).

De forma que é necessária uma visão de leitores expertos, que sabem usar diferentes estratégias de leitura como nos explica Cassany (2004).

3.2 A leitura do ponto de vista de Martín Peris

Enquanto García Hernández organizou a leitura em três macro-esfera a partir do nível de conhecimentos dos alunos, Martín Peris apresenta diferentes tipos de leitura que podem ser trabalhadas nas aulas de espanhol.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“La lectura es el procesamiento perceptivo de un texto escrito para aprehender su contenido. Existen varios tipos de lectura, cada uno de ellos apropiado para una situación determinada: los más comunes son: lectura en silencio (conocida también como lectura mental), lectura en voz alta, lectura extensiva, lectura intensiva, lectura graduada y lectura rápida”. (Martín Peris, 2013. p, 311).

O processo de leitura apresenta motivos e objetivos que dependem da intenção e situação do leitor. Uma delas é a leitura em voz alta, que faz referência ao reconhecimento das palavras, que dizer, ela contribui para melhorar a fluidez da pronuncia de uma língua meta, este tipo de leitura pode se realizar sem que haja uma compreensão do texto escrito por parte do estudante. Enquanto que a leitura realizada em silencio apresenta certa distinção em seu método de aplicação, já que é aquela que se faz mentalmente sem que haja uso de sons, se faz necessária em algumas situações, como por exemplo: atividades realizadas individualmente, como uma prova.

Como todo e qualquer método de aprendizagem estes tipos de leitura tem seu lado positivo e negativo, para isso, as duas formas devem ser utilizadas mediante a necessidade de cada situação. É necessário que o leitor eleja qual é o método e o mais adequado para ser utilizado, para uma boa compreensão leitora, já que a escolha do melhor método depende da ocasião e lugar que está o aprendiz.

Outros tipos de leitura apontada por Martín Peris e que se divergem entre si são: Leitura extensiva, que é um tipo de leitura que busca obter e compreender as informações gerais, que abordam os objetivos específicos para o desenvolvimento do aprendizado de uma LE, que propõe um crescimento nas competências comunicativas já que necessita de um grau de compreensão e conhecimento maior por parte do aluno supondo que o mesmo tenha certo domínio do idioma estudado. Enquanto que na leitura intensiva, à prática de leitura é realizado de forma aprofundada, pois, consiste em compreender o Maximo de informações existentes no texto.

Una lectura intensiva le permite al lector aprender a controlar el propio aprendizaje. El alumno aprende a utilizar las palabras, sintagmas, oraciones, frases, párrafos y textos como conjunto – ya sea en este mismo orden (procesamiento desde abajo), o bien de nivel a nivel hasta llegar a las unidades menores (procesamiento desde arriba). (Martín PERIS, 2013 p.316).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É um tipo de leitura que propõe que os textos tenham um nível de compreensão maior por parte dos leitores, tendo como objetivo ampliar o vocabulário e a gramática. Além destas, Martín Peris apresenta ainda a compreensão leitora.

A leitura rápida é aquela que busca o maior número de compreensão leitora no melhor espaço de tempo, que dizer, o leitor tenta absolver o máximo de informações possíveis, geralmente é realizada como um processo de pré-leitura, em que busca fazer um aporte geral do texto, é frequentemente utilizado nos processos de práticas de ensino, tanto da língua materna quanto da LE.

“Se puede recurrir a una lectura rápida con distintas finalidades, por ejemplo, cuando queremos comprobar sí un texto que hemos seleccionado para trabajar en clase es apropiado para el tema que estamos estudiando; una lectura rápida nos permite apreciar las características fundamentales del texto y decidir en consecuencia sobre la pertinencia del mismo para nuestro objetivo didáctico” (Martín PERIS, 2013. p, 318).

Pois é fundamental para a compreensão e identificação de aspectos importantes do texto, já que é necessário certo nível de conhecimento prévio por parte do leitor, que vai contribuir para a aquisição de estratégias leitoras, nas supostas leituras que venham a ser realizadas posteriormente.

Já a leitura graduada, também é conhecida como leitura simplificada e tem como objetivo principal compreender o sentido para a realização de atividades, que dizer, é uma modalidade de leitura mais simples, que também explora o que o aluno conseguiu capturar da atividade proposta em sala de aula, um resumo, guia de leitura, etc. O problema existente ao se trabalhar esse tipo de leitura em aulas de LE é que existem diversos e distintos níveis de compreensão leitora por parte dos alunos, tanto pelo nível de conhecimento de mundo, quanto pelo grau de conhecimento linguístico dos estudantes que são variados.

Como vimos todas as perspectivas de leitura mencionada por Martín Peris (2013), são essenciais para um bom desenvolvimento da compreensão leitora, sendo assim, cada um desses tipos de leitura acontece mediante cada situação específica.

3.3 Propostas Didáticas



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em uma boa aula seja de L1 ou L2, é fundamental que os professores busquem trazer para seus alunos os mais variáveis tipos de gêneros textuais, para que eles tenham mecanismos e suportes necessários, para que possa construir um caudal diversificado de textos.

Apresentaremos uma proposta de atividade de leitura baseada em uma aula direcionada a crianças de ensino primário com idade entre 8 e 10 anos, tendo como prioridade o aspecto léxico e o sociocultural em detrimento da gramática. Trabalharemos com a narrativa clássica, abordando o gênero textual: fábula. Sabemos que existe uma escassez de materiais para crianças e com isso percebe-se a necessidade dos professores em buscar alternativas de materiais didáticos e modelos de atividades para que se obtenha um bom desenvolvimento do ensino voltado para este público específico, já que a maioria dos métodos está direcionada para os alunos do ensino fundamental. Expomos assim, dois planos de aula para evidenciar a proposta didática.

3.4 Fabula

Apresentamos ao grupo de alunos fábulas escritas em espanhol. Em primeiro lugar, daremos início com uma conversa informal, para poder fazer uma observação do conhecimento prévio, quando perguntaremos aos alunos se sabem o que é uma fábula, se conhecem alguma fábula, de que se trata esse tipo de texto, que personagens costumam aparecer na história, o que ocorre no final de cada fábula, entre outras questões.

Podemos utilizar uma fábula previamente conhecida em nosso idioma nativo (português), traduzida e gravada para o espanhol. Ao apresentar o material audiovisual, perguntar aos alunos se reconhecem alguns dos personagens mencionados anteriormente. Depois, entregamos o texto escrito aos alunos para que eles possam fazer uma leitura e logo em seguida pediremos para que eles escutem o texto e façam uma leitura acompanhada, e escrevam os personagens presentes na história. Em seguida, trabalhamos as características presentes no texto, o vocabulário, a gramática e tudo que envolve a compreensão do texto. Logo, pediremos aos alunos que criem uma fábula.

É importante salientar que nos como professores podemos aproveitar esse tipo de atividade para desenvolver os elementos socioculturais na sala de aula de espanhol. Como por exemplo, a fábula “El lobo, la zorra y el mono” (o lobo, a raposa e o macaco), podem



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

explicar as relações existentes entre as pessoas, a importância de fazer as coisas de maneira justa e correta, o léxico das palavras, as diversas variedades de histórias, a economia, o lazer, o trabalho entre outros. Segue abaixo um modelo de fábula como exemplo:

El Lobo, la zorra y el mono

Un lobo acusó a una zorra de robo, pero la zorra, siendo en realidad inocente, negó totalmente la acusación.

Un mono se ofreció a juzgar el asunto entre ellos.

Cuando cada uno había declarado totalmente su caso, el mono dio esta sentencia:

No pienso que usted, señor lobo, hubiera perdido lo que reclama; y usted, señora zorra, por sus antecedentes, creo que realmente robó lo que tan fuertemente niega."

Los deshonestos, con su mal prestigio, cuando actúan honradamente, no consiguen ningún crédito.

4. Conclusões

Mediante o que foi exposto, e tendo o processo de ensino aprendizagem em LE, tomando como apoio as narrativas clássicas infantis teve como objetivo analisar os tipos de leitura e suas aplicabilidades nas aulas de línguas estrangeiras direcionadas para as crianças pode-se dizer então que, nas aulas de língua espanhola os textos não podem ser tratados como simples conteúdos linguísticos, fazendo com que se perceba que a leitura se sobressai e supera o universo da decodificação textual, ela requer muito mais do que uma simples interpretação de conteúdos. Vimos a princípio que os processos de leitura quando aplicados nas aulas servem como ponte para o processo de ensino aprendizagem de ELE nas mais diversas disciplinas como também na discussão do processo didático sobre as destrezas fundamentais para o desenvolvimento da criatividade das crianças em diversos temas, com isto os estudos sobre leitura partem dos mais variáveis métodos possíveis, desmitificando a ideia de leitura como uma simples ferramenta para trabalhar a oralidade. Portanto, foi possível compreender que a leitura não é só um processo de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

decodificação e compreensão textual dos textos lidos, ela está diretamente relacionada aos mais diversos métodos e estratégias, assim como, em todas as relações sociais, culturais e afetivas.

Concluindo que através das alternativas existentes na construção do desenvolvimento dos métodos e mecanismos de ensino aprendizagem do ELE, foi possível observar que a leitura é algo imprescindível para a aquisição e desenvolvimento do leitor de língua estrangeira, se fazendo necessário desenvolver leituras variáveis de acordo com sua realidade e conhecimento, para que se possa despertar o interesse e a criatividade das crianças, valendo salientar que a atividade proposta além de trabalhar a prática da leitura também englobam outras destrezas como: compreensão auditiva, escrita e oral. Isso ressalta a importância de compor as quatro habilidades nas salas de aula de ELE, expandindo os conhecimentos linguísticos e socioculturais dos alunos e para impulsioná-los, já que a cultura é tudo que engloba o conhecimento, a arte, costumes, crenças e outros adquiridos pelo ser humano.

5. Referências Bibliográficas

Brasil, Ministério da Educação e do esporte. Secretaria de educação ensino médio. **Parâmetros curriculares nacionais- Língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF; 2010.

GARGALLO, ISABEL SANTOS. **Lingüística aplicada la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Arco libros: Madrid, 2010. 3 ed.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: com fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Record 9º edição, 2005.

HERNÁNDEZ, T. GARCÍA. **La comprensión lectora: La lectura como actividad didáctica**. (p.84 á 95). IN: SÁNCHEZ LOBATO, J; SANTOS GARGALLO, I. (2005). **Vademécum para la formación de profesores – Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MARTÍN PERIS et al: Dicionario de términos clave del Centro Virtual Cervantes-
Disponível em:
http://cvc.cervantes.es/http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/competenciadiscursiva.htm. Acesso em 16/04/2013.

Competencia estratégica. In: Dicionario de términos clave del Centro Virtual Cervantes.

VARGENS, M. P. DAYALA; FREITAS, A. M. LUCIANA. **Ler e escrever:** muito mais que unir palavras. Coesão explorando o ensino; Espanhol, ensino médio. Vol. 16, Cap. 10(p. 191á221), Brasilia,1999. Disponível em:
<http://edyd.com/Fabulas/Esopo/E346EllobolaZorrayelMono.htm>. Em: 14/05/2016